

eP2093**Avaliação da composição corporal por densitometria versus bioimpedância em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica**

Luiza Ferreira Sperb, Maria Elisa Peinado Miller, Karen Liz Araújo Souza, Anderson Claudio Roberto, Andressa Siqueira da Silva, Juliano Soares Rabello Moreira, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana, Mirela Jobim de Azevedo - UFRGS

Introdução: Densitometria por emissão de raios x de dupla energia (DXA) é considerada técnica válida para avaliação de composição corporal, porém é cara e mais utilizada em ambiente de pesquisa. A bioimpedância elétrica (BIA) pode ser uma alternativa prática a DXA. Pretendemos avaliar se BIA representa uma escolha útil e confiável para avaliação de composição corporal em uma amostra de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Objetivo: Comparar diferentes métodos de avaliação de composição corporal (BIA vs. DXA) em pacientes com DM2 e HAS. Métodos: Amostra de conveniência composta por pacientes ambulatoriais com DM2 e HAS. Critérios de exclusão: peso >100 kg, creatinina sérica >2,0 mg/dl, IMC >40 kg/m². A composição corporal foi determinada por BIA tetrapolar (InBody230 – Frequência 20kHz,100kHz) e comparada a DXA (Lunar Prodigy® - GE Healthcare Madison, WI, USA). Para a realização dos exames, os pacientes foram instruídos a comparecer ao local do exame em jejum de 4 horas, não fumar ou praticar exercício físico no dia anterior. Os resultados foram expressos como média, mediana ou número de pacientes com a característica. Na análise estatística, foram utilizadas as correlações de Pearson e Spearman. Resultados Preliminares: Foram incluídos 96 pacientes [39,6% masculino; 82% autodeclarados brancos; idade: 65,5 ± 8,6 anos; peso 78,6 ± 11,6 kg; IMC 30,1 ± 3,7 kg/m², circunferência abdominal (CA) 104,4 ± 10,2 cm; 51% obesos; HbA1c 7,6 ± 1,5%]. No geral, a correlação entre BIA e DXA foi moderada a forte (P<0,05) para os seguintes parâmetros: massa gorda (MG), percentual de massa gorda (%MG), e massa magra (MM) [Pearson (MG: 0,918, %MG: 0,708, e MM: 0,944), e Spearman (MG 0,906, %MG: 0,884, e MM: 0,941)]. Homens e mulheres diferiram no basal (P<0,05) quanto a peso (81,5 ± 10,9 vs. 76,7 ± 11,7 kg), altura (167,5 ± 6,2 vs. 157,6 ± 7,6 cm), IMC (29,02 ± 3,08 vs. 30,9 ± 3,94 kg/m²), mas não em relação a CA. Na avaliação por BIA, os homens apresentaram MG de 25,6 ± 5,9 kg, %MG de 31,4 ± 6,2 e MM de 56,01 ± 8,8 kg, enquanto as mulheres apresentaram MG de 31,4 ± 7,5 kg, %MG de 40,8 ± 5,4 e MM de 44,9 ± 6,9 kg. Na análise de subgrupo, homens e mulheres, as correlações entre BIA e DXA para os mesmos parâmetros se mantiveram de moderada a forte (P<0,05). Conclusão: As avaliações de composição corporal por BIA e DXA apresentam correlações de moderada a forte. Assim, a BIA representa uma opção custo-benefício em relação à DXA. Palavras-chaves: bioimpedância elétrica, densitometria DXA, Diabetes Melito tipo 2